

Produção Industrial no Maranhão

Conforme as Contas Regionais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria do Maranhão produziu R\$ 13,1 bilhões em 2016. O Valor Adicionado Bruto - VAB Industrial do Maranhão cresceu em média 4,2% ao ano (a.a.), entre 2002 e 2016, ao passo que o VAB Industrial do Nordeste e Brasil apresentou variação real de 2,1% a.a. e 1,5% a.a., respectivamente. No acumulado, entre 2002 e 2016, a produção industrial cresceu 77,5% no Maranhão, 33,2% no Nordeste, e 22,4% no Brasil, assinalando que, comparativamente, houve um elevado dinamismo industrial maranhense, conforme dados da Tabela 1.

O crescimento do VAB Industrial do Maranhão acima da média regional e nacional, verificados entre 2002 a 2016, favoreceu a um ganho de participação da indústria maranhense em relação à indústria regional e nacional. De acordo com o Gráfico 1, em 2002, quando o VAB Industrial do Maranhão representava 7,0% do Regional e 0,8% do Nacional; em 2016, a participação no VAB Industrial do Maranhão passou para 8,5% e 1,1%, respectivamente.

Quanto a importância da indústria para a economia do próprio Estado, observa-se que, em 2016, o VAB Industrial do Maranhão foi responsável por 17,3% de toda a riqueza gerada pelo Estado. Na série 2002-2016, essa participação tem se mantido a níveis inferiores aos 20,0%, tendo registrado perda na composição da produção total, em um comportamento que pode ser associado ao seu menor desempenho relativo. De fato, se comparada à participação no início da série divulgada pelo IBGE (18,7%, em 2002), a indústria perdeu peso, 1,4 ponto percentual (p.p.), no VAB total da economia.

Embora este movimento, de redução relativa do peso da indústria na composição total da economia, não tenha sido restrito ao Estado maranhense, a redução da contribuição da indústria à economia local foi menor no Maranhão (-1,4 p.p.) do que a verificada regional (-3,5 p.p.) e nacionalmente (-5,1 p.p.). No Nordeste, o setor representava 23,0% do total produzido pela Região, em 2002, e passou para 19,5%, em 2016, redução de 3,5 p.p.. Em relação ao País, a perda foi de 5,1 p.p., passando de 26,4% para 21,2%, respectivamente.

Porém, tendo em vista não se tratar de uma trajetória linear, cabe observar o processo de evolução do nível de atividade industrial, ao longo desses anos. O Gráfico 2 mostra a evolução das diferentes categorias da indústria do Maranhão, entre os anos de 2002 e 2016.

A produção extrativa foi, sem dúvida, a que mais cresceu durante o período. Subiu ininterruptamente, entre 2002 e 2012, oscilando em seguida, mas fechou 2016 em patamar ainda elevado (Gráfico 2). Este percurso levou a um aumento no peso do segmento extrativo na composição da indústria em geral do Estado, passando de 1,2%, em 2002, para 1,4%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria de transformação mostrou tendência de elevação ao longo da série, acelerando o ritmo entre 2011 e 2014 (Gráfico 2). Em 2015 e 2016, contudo, assinalou reduções, afetada, dentre outros motivos, pelo período em que a economia brasileira entrou em compasso de recessão. Apesar da evolução observada, o peso da indústria de transformação na produção industrial total caiu de 38,7%, em 2002, para 35,9%, em 2016 (Gráfico 3). Cabe destacar, porém, que o Maranhão conta com importante parque industrial, com potencial de avanços, por exemplo, na indústria de base florestal (produção de madeira, celulose e papel, moveleira); siderúrgica (aciaria, laminação e fundição); petróleo e gás natural (produção de plataformas, dutos, equipamentos para refino e processamento, refino e petroquímico), além do esforço de descentralização, a partir da instalação de parques empresariais no interior do Estado (a exemplo de Caxias, Timon, Imperatriz, Pinheiro, Grajaú, Balsas, Aldeias Altas e Porto Franco).

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), compostos por eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, tiveram, em geral, desempenho positivo, mas foram especialmente alavancados a partir de 2013 (Gráfico 2). Este movimento se traduziu em significativa expansão deste segmento, na composição total da indústria: passou de 10,1%, em 2002, para 24,7%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria da Construção galgou patamares mais elevados a partir de 2008, mantendo relativa estabilidade até 2014. Em 2015 e 2016 apresentou perdas, acompanhando o período recessivo do País. Sua participação na indústria total passou de 50,1%, em 2002, para 38,0%, em 2016 (Gráfico 3).

Em síntese, observa-se que apesar do recuo, a indústria da Construção se manteve responsável pela maior contribuição na formação da indústria Maranhense, 38,0% em 2016, seguida pela a indústria de Transformação (35,9%). Nesta, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), oito de suas atividades se destacaram em importância na composição industrial do Estado, em 2016 (Tabela 2): Celulose e papel (10,2%), Metalurgia (7,4%), Alimentos (4,4%), Bebidas (3,5%), Extração de petróleo e gás natural (3,3%), Químico (2,8%), Minerais não-metálicos (2,0%) e Derivados do petróleo e biocombustíveis (0,9%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da participação do VAB industrial do Maranhão em relação ao VAB industrial do Nordeste e do Brasil - 2002 a 2016 - Em %

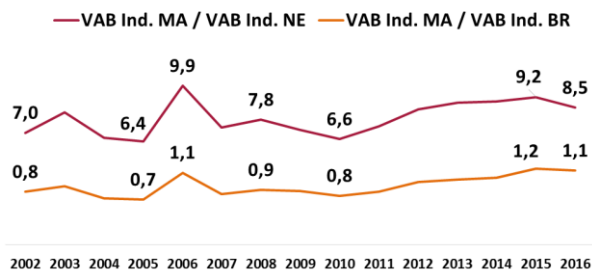
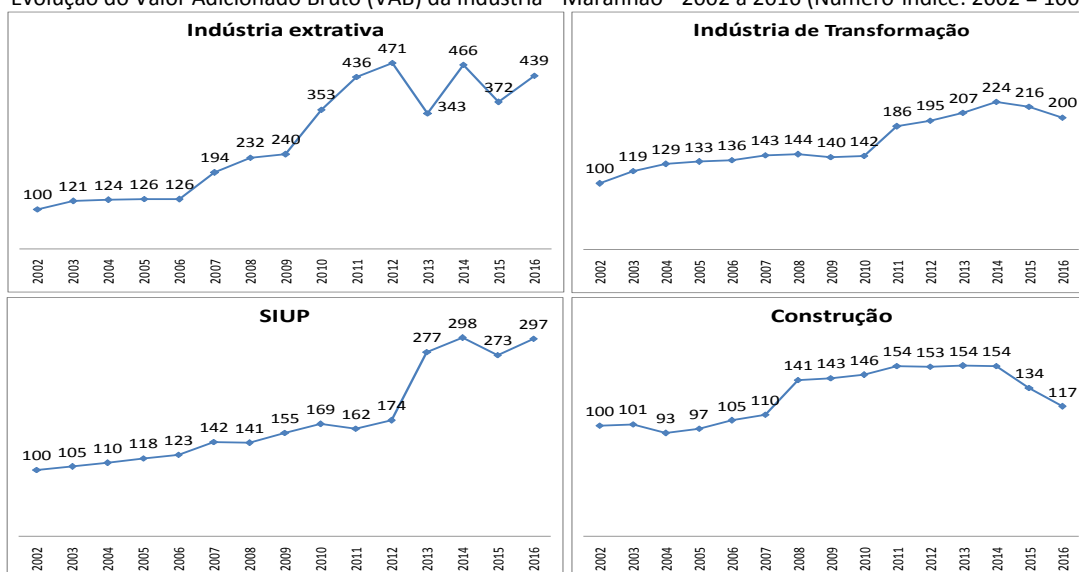


Tabela 1 – Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB) em 2016 e Variação no período 2002-2016

Nível Geográfico	VAB Industrial de 2016 (Mil Reais)	Variação (%) 2002* - 2016	
		Acumulada	Média ao ano
Brasil	1.150.207.000	22,4	1,5
Nordeste	154.503.052	33,2	2,1
Maranhão	13.170.837	77,5	4,2

(*) Valores a preços de 2016 corrido pelo seu deflator implícito.

Gráfico 2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria - Maranhão - 2002 a 2016 (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados das Contas Regionais do IBGE.

Gráfico 3 - Variação na composição setorial do VAB da indústria (%) - Bahia - 2002 e 2016

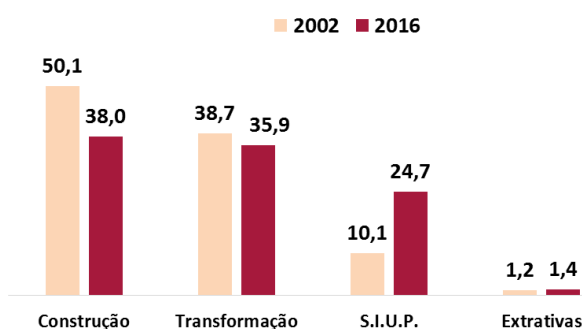


Tabela 2 - Part. (%) dos principais setores da indústria de transformação no VTI total da indústria - Maranhão - 2016

Celulose e papel	10,2
Metalurgia	7,4
Alimentos	4,4
Bebidas	3,5
Extração de petróleo e gás natural	3,3
Químicos	2,8
Minerais não metálicos	2,0
Derivados de petróleo e biocombustíveis	0,9

Elaboração: ETENE/BNB, com dados da CNI.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados das Contas Regionais do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Bolsista: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.